A GALINHA E O BODE



Pedra Emanuely Pereira da Silva Carneiro
[AUTORA]

Maria Clara Silva Carneiro
[ILUSTRAÇÃO]

Copyright © 2019

Todos os direitos reservados. Todos os conteúdos deste livro estão protegidos por direitos autorais de seu autor. Sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, as penalidades previstas civil e criminalmente.
(Lei 9.610, de 19.02.1998
1ª Edição | Novembro de 2019

ISBN 978-85-471-0301-9

E-mail: emanuelycarneiro@hotmail.com
Instagram **@emanuelycarneiro**

João Israel da Silva Azevedo
Joaoisrael2009@hotmail.com
Edição e Diagramação

Pedra Emanuely Pereira da Silva Carneiro

A GALINHA E O BODE

1ª edição
Esperantinópolis/ MA
ArteSam
2019

Para meus filhos Maria Clara e Francisco Neto e meus sobrinhos Benjamim e Davi.

Prefácio

O que nos faltava em gênero fábula

Universo olhar, o campo do amor poesia de Emanuely Carneiro, nascida e batizada, ela, das águas do Rio Mearim que passa por Pedreiras do Maranhão.

Emociona o ágil estilo, falação viver de animais, que a poetisa enfoca num contar de história, compondo quadro de rara beleza, mundo de infância, com seus dois filhos artistas.

Maria Clara que traduz os textos com desenhos lindos e o Francisco que a escuta, voz de materna poesia no embalar de uma vida em festa.

Que não é só festa! Há o trágico viver de uma galinha que não pode ciscar a terra de sua fazenda , por ter um só "pé de galinha", o outro pé fora-lhe arrancado pela violência predadora do mundo protagonizada na história por um cão feroz, dos ataques que, se dizem, defensores da propriedade dos poucos donos do mundo.

Violência que começa na infância, sendo o bullying, uma atroz maneira de excluir, ferrar os que, dizem ser incapazes.

Uma história educadora , para o nosso tempo. A história da Galinha que, quase se desespera até que aparece o Bode (Pai do Chiqueiro) com ares de um democrata, que resgata o direito da Galinha aleijada de ter uma convivência de inclusão na comunidade campo onde vive.

Ler A GALINHA E O BODE é de uma alegria sem par. Voltar à infância, à vida do campo, acordar às madrugadas aos murmúrios de um

curral de vacas leiteiras, também cantorias de sapos no açude, tatalar asas, voos de pombos, cacarejar de galinheiros. O que isto tem de vantajoso para a educação... Oh! Responde a esta e outras indagações a voz estilo poesia com que a autora Emanuely Carneiro soube nos contar, esta fábula encantadora e educadora para o nosso conviver de adultos, a ensinar e aprender, de novo, ser crianças, e podermos criar um mundo em que todos tenham o seu espaço quinhão de felicidade.

A literatura Esperantinopense está enriquecida com mais esta obra de grande valor. Pequena, breve, mas carregada de encantos numa partilha comovedora de sonho, suavidade e, ao mesmo tempo, nos dá o toque clarim despertar do canto de um galo, a nos dizer, que é tempo de melhor cuidar da escola, cuidar dos deficientes. Incluir, seja o nosso objeto para todas as crianças.



Raimundo Carneiro Corrêa

12 de novembro de 2019

Apresentação

Descrever as paisagens, com a imaginação de uma criança, nos faz viajar em nossas memórias, trazer à tona momentos únicos de nossa infância.

Escrever, criar e contar me faz viajar, retornar para vários lugares e as vezes até quero ficar. Porém quando lembro a primeira vez que olhei nos olhos de meus filhos, que nos meus braços os segurei, o amor palpita em meu peito e tudo se transforma. O amor é incondicional!

Registro aqui a imaginação de meus filhos, de uma fase linda chamada infância!

Falo sobre situações que vivemos, trabalhando o bullying em uma forma de fácil compreensão pelas crianças, trazendo os animais de nossa região.

Mostro aqui aos meus filhos e a todas as outras crianças que a empatia é para ser vivida, é uma benção sem igual!

Emanuely, a mamãe

A Galinha e o Bode



Era uma vez, na Fazenda Mamãe, uma linda galinha de penas reluzentes, chamada Matilda.

Ela vivia a cantarolar ao amanhecer do dia... “Coricó, cocoricó!”



Matilda sempre desfilava com suas lindas penas, por todo o terreiro da Fazenda, porém os outros animais só percebiam algo que ela queria esconder.